

O mar



Estória inacabada da autora Luísa Ducla Soares,
concluída pela turma B2.7 do 3º/2º ano de escolaridade,
da Escola Básica Moita n.º2

O mar

- O mar parece uma concha de seda azul. . . - disse a Rita.

Afonso irritou-se. Tinha trazido a prancha de windsurf à espera de ondas encapeladas, altas como torres, a espumar de violência. Detestava o mundo parado. Por isso pôs-se a correr ao longo da praia, procurando evitar o lixo espalhado à beira-mar - sacos de plástico, latas vazias de refrigerantes, à mistura com conchas partidas e alforrecas mortas. Mas, de repente, aí, deu com o dedo grande do pé numa garrafa fechada. Lá dentro estava uma folha de papel, toda enrolada.



O Afonso abriu a garrafa e desenrolou cuidadosamente o papel. Para seu espanto, verificou que, aquele papel enrugado tinha uma mensagem! Chamou de imediato a sua amiga Rita, que deambulava pelo areal, tentando encontrar pequenas conchas para fazer um colar.

- Rita, Rita! - chamou o Afonso.

- Qual é a pressa? - perguntou a Rita.

- Nem imaginas, o que encontrei! - exclamou o Afonso, entusiasmado.

- O que tens na mão? Um papel velho? - perguntou a Rita.

- Encontrei uma garrafa fechada com esta folha de papel lá dentro. - disse o Afonso.



- Mostra lá, já estou curiosa. - pediu a Rita.

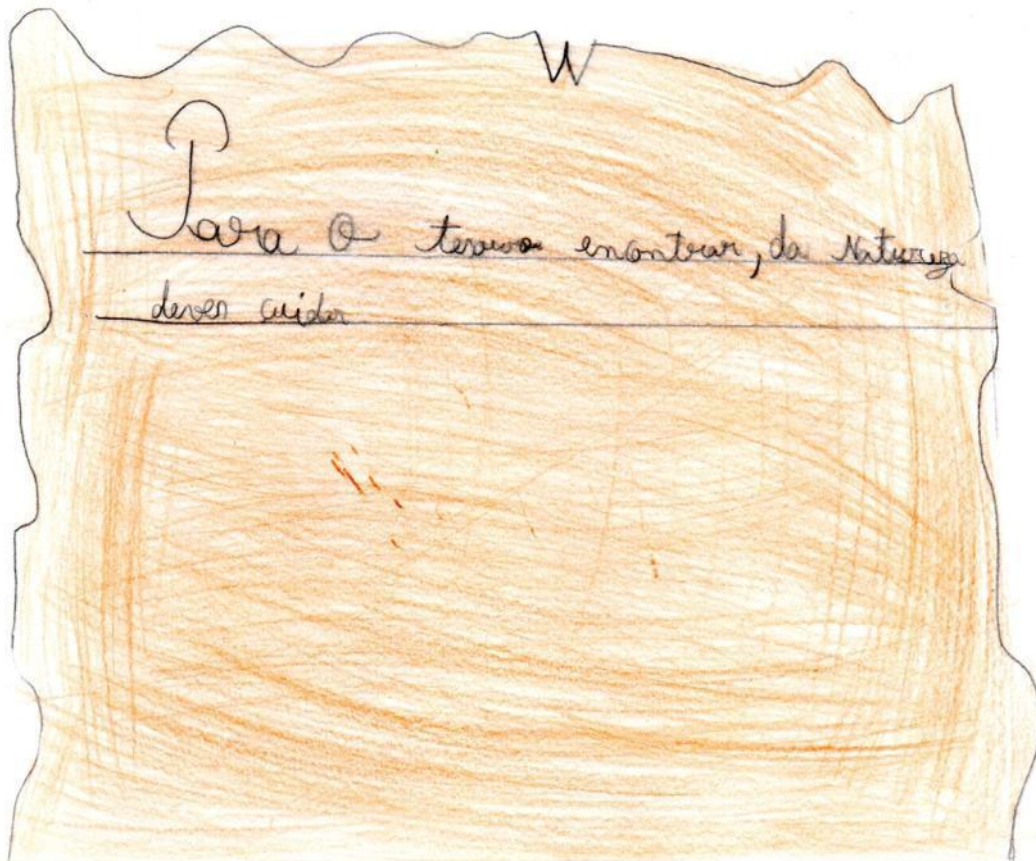
- É uma mensagem. Parece um enigma! - exclamou o Afonso.

Os dois amigos, muito entusiasmados, leram a mensagem: "Para o tesouro encontrar, da Natureza deves cuidar."

Ficaram muito confusos. Não sabiam o que significava o enigma mas, queriam muito encontrar o tesouro. Leram e releeram a mensagem e pensaram que deviam cuidar da Natureza.

- Bem, já que não há ondas para surfar, não vamos ficar parados. - afirmou o Afonso.

- Vamos limpar a nossa praia, para da Natureza cuidar. - declarou a Rita.



- Mas temos de arranjar ajuda. Pó os dois nunca vamos conseguir limpar todo o areal.- lembrou o Afonso.

Então, os dois amigos correram até à casa da Rita, que ficava logo ali à frente. Decidiram enviar um e-mail a todos os seus amigos para conseguirem ajuda: "Estás em casa, aborrecido(a), sem nada de interessante para fazer? Vem ter connosco à praia, daqui a uma hora. Pó tens de trazer sacos para o lixo e luvas. No fim vais ter uma recompensa. Podes trazer a tua prancha de windsurf. Contamos contigo! Rita e Afonso."

A Rita e o Afonso pegaram em sacos para o lixo e em dois pares e luvas e voltaram para a praia.



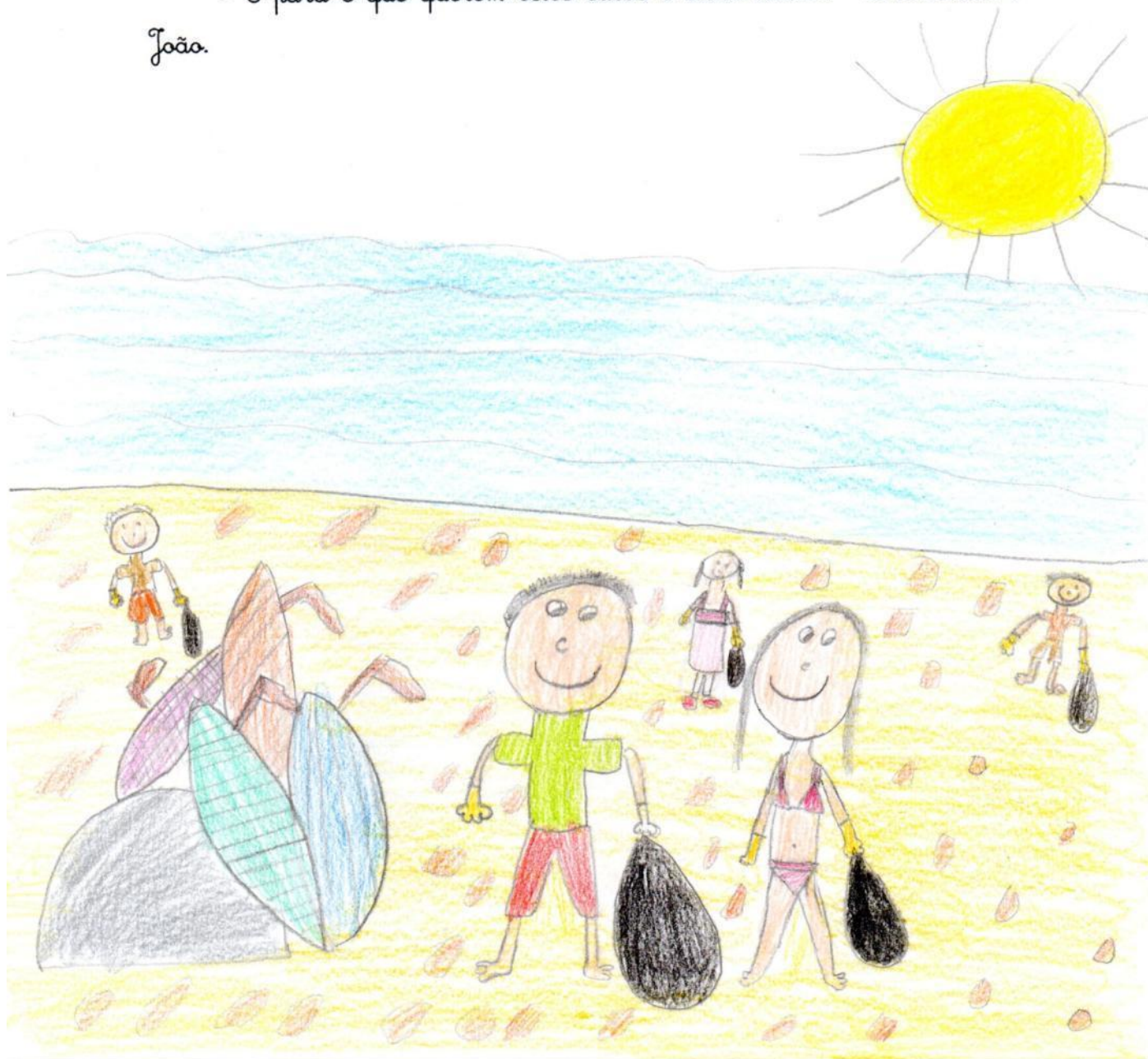
- Será que vai aparecer alguém? - perguntou a Rita.

- Olha para ali, estão a começar a chegar! - disse espantando o Afonso, quando viu imensos amigos a chegar ao areal.

Juntaram-se todos à volta do Afonso e da Rita, munidos de sacos para o lixo, luvas e com as suas belas pranchas de windsurf.

- Para que é que nos chamaste? Nem sequer há ondas! - resmungou a Luísa.

- É para é que querem estes sacos e estas luvas? - acrescentou o João.



Calmamente, o Afonso mostrou o enigma que tinha encontrado, dentro da garrafa. Todos ficaram atentos e espantados. Queriam encontrar o tesouro e concordaram com o Afonso e a Rita, que para cuidar da Natureza, deviam limpar a praia. Estavam entusiasmados com a ideia, porque queriam descobrir o tesouro.

Meteram mãos à obra e ao fim da tarde, a praia estava limpa e com uma beleza incrível!

Estavam extenuados e sentaram-se numa roda no meio do areal.



- E agora, a praia está limpa! Já cuidámos da Natureza. Onde está afinal, esse tesouro? - perguntou a Luísa indignada.

Em silêncio, todos olharam à sua volta. Estava um pôr do sol magnífico, os seus raios dourados refletiam na água cristalina e iluminavam o areal limpo, onde apenas se viam belas conchas reluzentes. O vento fez-se sentir e o som das ondas a crescer e a chegar à praia, despertou todos os amigos.

- É isso, descobri o tesouro! - exclamou o Afonso.



- Olhem à vossa volta. O tesouro é a nossa praia. Vejam como está bela e limpa. Nunca tinha reparado como era tão especial. - afirmou o Afonso.

- Já percebi. - disse a Rita. "Para o tesouro encontrar, da Natureza deves cuidar", significa que o nosso maior tesouro é a Natureza, que devemos cuidar e preservar.

- Boa! - gritaram os amigos em coro.

- Agora podemos aproveitar estas ondas magníficas! Peguem nas pranchas de windsurf e vamos surfar! Vamos aproveitar o que a Natureza nos oferece! - exclamou com entusiasmo o Afonso.

E assim, o Afonso, a Rita e todos os seus amigos terminaram o seu dia naquela bela praia, divertindo-se bastante e com uma sensação de dever cumprido.

